

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editor: Elder Ogliairi
 Editor assistente: Danton Júnior

Cotações

Soja grão – Bolsa de Chicago – US\$ Bushel		
	Varição	Fechamento
17/Agosto/2015		9,27
Setembro/2015	+0,01%	9,27
Novembro/2015	+0,00%	9,17
Janeiro/2016	+0,00%	9,22½
Março/2016	+0,00%	9,22
Mai/2016	+0,00%	9,21
Julho/2016	+0,00%	9,24½
Agosto/2016	+0,00%	9,22½

Bovino gordo em pé/kg Semana de 10/Agosto/15 a 14/Agosto/2015 (*)		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 5,00	R\$ 4,00
Médio (**)	R\$ 5,18	R\$ 4,71
Máximo	R\$ 5,40	R\$ 5,00

(*) Média ponderada obtida entre praças consultadas
 Fonte: Emater

Combate biológico às pragas interrompido

Experiência com vespa para controlar lagarta está suspensa desde abril

■ BRUNA KARPINSKI

A interdição da biofábrica de produção de vespas da Emater, em Montenegro, poderá prejudicar a adesão de produtores que pretendiam experimentar o controle biológico de lagartas na safra 2015/2016, principalmente nas lavouras de milho e soja. O estabelecimento, resultado de investimento de R\$ 110 mil, foi inaugurado há um ano e está com atividades suspensas desde 1º de abril por falta de registro.

Dez dias depois da notificação da decisão do Ministério da Agricultura (Mapa) a Emater entregou a documentação solicitada, incluindo o termo de cooperação com a Embrapa Milho e Sorgo, de Minas Gerais. Na defesa, pediu a nulidade do auto de infração. Agora, o processo vai entrar em fase de relatoria, etapa em que é distribuído a um fiscal federal agropecuário que analisa se a argumentação da Emater é procedente. Enquanto isso, a biofábrica segue fechada.

Durante oito meses, a biofábrica produziu insetos utilizados no controle biológico de lagartas com o objetivo de oferecer uma alternativa a quem quisesse reduzir a aplicação de agrotóxicos. A iniciativa chegou a beneficiar 1,4 mil agricultores. Mas com a suspensão da produ-

ção, os agricultores dispostos a adotar o controle biológico podem ser forçados a retomar o uso de defensivos.

Cada cartela de 12 X 20 centímetros contém 100 mil ovos, desenvolvidos em laboratório, da vespa *Trichogramma spp.*, que vai nascer e se desenvolver na planta. A quantidade é suficiente para combater lagartas em área de mil metros quadrados. Com o objetivo de mobilizar o maior número possível de produtores, o material estava sendo distribuído gratuitamente para uso experimental em lavouras de milho e soja.

De acordo com a legislação federal, qualquer estabelecimento

que produz, importa ou armazena deve ser registrado. O chefe do Serviço de Fiscalização de Insumos do Mapa/RS, Mauro Ruggero, explica que a lei prevê as mesmas exigências para produtos de controle biológico, físico e químico. “O registro é uma forma de resguardar a eficiência e eficácia de um produto”, destaca. A Emater sustenta que a produção não é comercial, que a vespa produzida na biofábrica é um micro-organismo e não um fungo ou uma cepa e que, por isso, não foi providenciado registro, apenas o licenciamento da Fepam. “É um inseto que existe na natureza”, argumenta o agrônomo Gervásio Paulus, da Emater.



Cada cartela contém 100 mil ovos da vespa que combate lagartas na lavoura

Agricultor quer ampliar uso da vespa

Com o plantio de milho iniciando no Estado, os produtores que na safra 2014/2015 não receberam cartelas com ovos de vespa para experimentar o controle biológico estão fazendo contato com a Emater para solicitar. “Muitos produtores queriam usar, mas não chegaram a receber. Desmotivados, acabam comprando produto tradicional”, avalia o agrônomo Luiz Antônio Rocha Barcellos, assistente técnico regional da Emater em Santa Maria. Ele afirma que a demanda pelo produto é grande, só não é maior porque não há nenhuma fábrica comercial no Rio Grande do Sul para atender à demanda. E mesmo que os agricultores comprem de outros estados, como São Paulo, o produto demora para chegar e não há volume suficiente.

Não é o caso do agricultor Marcelo Dreschler, que planta 10 hectares de milho para silagem em Caiçara. Na safra 2015/2015 ele fez o experimento em dois hectares e aprovou o resultado. Neste ano, ele pretende recorrer ao controle biológico em toda a área. “Não tem muito segredo para aplicar e funciona. As cartelas de vespa têm um efeito seletivo, agem só na lagarta”, destaca. Além de ser menos trabalhoso, o agricultor destaca a vantagem no custo – R\$ 30,00/hectare para a cartela com ovos de vespas compradas em São Paulo. Já o custo do controle químico pode chegar a R\$ 200,00 o litro do produto – Dreschler utiliza, em média, 1,5 litro em cada aplicação e, muitas vezes, é necessário fazer duas ou três aplicações.

AFTOSA

Audiência defende discussão técnica

O vice-presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, Sérgio Turra, disse que todos estão conscientes de que é preciso planejar e buscar a excelência sanitária de tornar o Rio Grande do Sul zona livre de aftosa sem vacinação, mas verificando o que está ocorrendo no Estado com base em posicio-

namento técnico, ontem, ao final de audiência pública que discutiu o assunto, em Porto Alegre.

Satisfeito com a participação de representantes de toda a cadeia produtiva na audiência, o deputado reiterou que a ideia não era definir uma data para o Estado tornar-se livre da doença sem vacinação, mas avançar na discussão do assunto e con-

tribuir para a construção dessa decisão com base em critérios técnicos.

O secretário da Agricultura, Ernani Polo, também afirmou que é preciso discutir esse tema com viés técnico e com base na realidade atual e não na de 2001, quando ocorreram os últimos focos no RS, pois até as regras sanitárias hoje são outras.

Fetra e Promilk

Os produtores de leite associados à Fetraf levarão contraproposta à assembleia de credores quirografários da Promilk hoje, às 10h, em um ginásio da localidade de Novo Paraíso, em Estrela. De acordo com a coordenadora da federação, Cleonice Back, os produtores aceitam os dois anos de carência pedidos pela empresa para começar a quitar as dívidas. Mas não abrem mão dos valores integrais nem da quitação em cinco anos, no máximo. A proposta original prevê anistia de 50% do valor devido e quitação em dez anos.

AGRONEGÓCIO

Exportação cresce 6,26%

As exportações do agronegócio gaúcho aumentaram 6,26% no mês de julho deste ano em comparação com o mês de junho. O setor se mantém como o principal exportador do Rio Grande do Sul. Em julho deste ano, o Estado exportou US\$ 1,825 bilhão. Deste valor, US\$ 1,296 bilhão, o equivalente a 71,03%, foi gerado pelo agronegócio. As informações são do Relatório do Comércio Exterior do Agronegócio do Estado do mês de julho, divulgado ontem pela Assessoria Econômica do Sistema Farsul (Federação da Agricultura).

O grupo de Produtos Florestais foi o que apresentou maior crescimento. As exportações do

grupo somaram US\$ 70,2 milhões, um aumento 76,46% no valor exportado em relação a julho de 2014. Mas o grupo que mais contribuiu para o montante exportado foi o do complexo soja, cujas exportações chegaram a US\$ 747 milhões. O valor é 4,55% menor que o de julho de 2014, apesar de o volume exportado ter crescido 33,90%, porque os preços do complexo soja caíram, segundo o economista Antônio da Luz, da Equipe Econômica do Sistema Farsul.

O saldo da balança comercial do RS em julho foi de US\$ 709 milhões, enquanto o saldo da Balança Comercial dos produtos provenientes do agronegócio foi de US\$ 1,239 bilhão.

EXPOINTER

Feira terá 2,3 mil animais rústicos

A Secretaria da Agricultura divulgou ontem o número final de animais rústicos inscritos para a 38ª Expointer. Encerradas à meia-noite de sexta-feira, as inscrições totalizaram 2.325 exemplares, 38 a menos que em 2014. Conforme o chefe de Exposições e Feiras da Pasta, Pablo Charão, o recuo não surpreende e ficou dentro da margem imaginada.

Entre os rústicos, a espécie predominante no Parque Assis Brasil será a dos bovinos, com 938 exemplares. Depois vêm os pássaros, com 821, cavalos crioulos, que totalizam 346, e cem chinchilas.

IRGA

Novo Conselho toma posse hoje

O Conselho Deliberativo do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) para a gestão 2015-2018 toma posse hoje, às 13h30min, na sede da entidade em Porto Alegre. Serão empossados 82 conselheiros eleitos por 76 municípios gaúchos e por seis representantes da indústria, comércio e cooperativas. Triunfo e Santa Cruz, que não integravam a gestão 2012-2015, passam a ter representantes no Conselho. A eleição ocorreu no dia 13 de julho. Em três municípios – Cachoeira do Sul, Lavras do Sul e Mata –, por falta de representantes inscritos, não ocorreu eleição.

SUÍNOS

Frigorífico retoma produção

O Frigorífico da Alibem em Santa Rosa deve retomar a produção hoje, depois da interdição de algumas de suas máquinas pela fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A empresa trabalhou no final de semana para adequar os equipamentos e processos às exigências estabelecidas pelo Laudo de Interdição, emitido pelo Ministério na sexta-feira.

Na tarde de ontem, em nova vitória, auditores do MTE deferiram a desinterdição da planta. Em nota, a Alibem confirmou que retomará a abate de suínos e diz que seguirá trabalhando para manter os empregos e gerar renda para a região. A Alibem emprega 1,7 mil funcionários em Santa Rosa, onde abate cerca de três mil suínos por dia.

MORMO

Orientação dos veterinários

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) divulgou nota técnica sobre a ocorrência de mormo no Estado, ontem. A orientação é que o transporte de cavalos seja feito com Guia de Trânsito Animal (GTA) e de posse de exames negativos para a doença. “Medidas preventivas e controle rigoroso de trânsito são fundamentais”, afirma o presidente da entidade, Rodrigo Lorenzoni.

Ontem, os municípios de Capão de Leão, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar optaram pelo cancelamento do desfile de 20 de Setembro, se somando a Piratini, Bagé e São Lourenço do Sul. Em Piratini, os tradicionalistas estão reavaliando a situação. Eles estão negociando com a prefeitura, que se dispôs a custear parte dos exames e disponibilizar veterinário para coletar sangue dos equinos.